

**ÁREA TEMÁTICA:**

- ( ) COMUNICAÇÃO
- ( ) CULTURA
- ( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ( ) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- ( ) TRABALHO
- ( ) TECNOLOGIA

**PLANEJAMENTO FAMILIAR**

**Kamila Mayara Mendes (Graduanda do curso de Enfermagem; Universidade Estadual de Ponta Grossa, [kamilamendesdm@gmail.com](mailto:kamilamendesdm@gmail.com))**

**Mackelly Simionatto (Docente do Curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; Universidade Estadual de Ponta Grossa; [mackelly\\_simionatto@hotmail.com](mailto:mackelly_simionatto@hotmail.com))**

**Margarete Aparecida Salina Maciel (Docente do Curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; Universidade Estadual de Ponta Grossa; [mmaciel2020@gmail.com](mailto:mmaciel2020@gmail.com)) (COORDENADOR DO PROJETO)**

**RESUMO:** O estudo teve por objetivo analisar os fatores associados ao planejamento familiar das participantes do evento *Educação em Saúde para gestantes de Itaiacoca*, uma iniciativa do projeto "Avaliação Laboratorial na Assistência à Saúde e Prevenção de Doenças - programa CRUTAC". Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de caráter quantitativo, que ocorreu na Unidade Básica de Saúde da Família da zona rural CRUTAC e do Biscoia, ambas situadas no Distrito de Itaiacoca, município de Ponta Grossa, Paraná. Com uma amostra de 25 gestantes, na faixa etária de 14 a 41 anos. A coleta de dados foi feita no período de maio de 2016 a abril de 2017, por roda de conversas, entrevistas e troca de saberes. Constatou-se 52% das gestantes não planejaram a gravidez, estando esta associada ao baixo grau de instrução e ao uso inadequado de métodos anticoncepcionais. Assim, deve-se buscar constantemente a melhor estratégia e a educação em saúde no planejamento familiar, pois verificou-se que muitas vezes as informações ficam escassas, realmente devido ao baixo grau de instrução e à falha de comunicação interpessoal entre profissionais e pacientes, sendo insuficientes e incompreensíveis. Desta forma, eleva-se o número de pessoas que usam incorretamente os métodos anticoncepcionais com consequente aumento dos índices de gravidez não planejada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez não Planejada. Métodos Contraceptivos. Educação em Saúde.

**INTRODUÇÃO**

No Brasil, o Ministério da Saúde declara que o planejamento familiar (PF) deve ser tratado dentro de um contexto dos direitos reprodutivos tendo como principal objetivo garantir às mulheres e as homens um direito básico de cidadania, previsto na Constituição Brasileira: o direito de ter filhos que desejam ou não ter (BRASIL, 2002).

Considera-se como gravidez não planejada toda a gestação que não foi programada pelo casal ou pela mulher, podendo ser indesejada, quando se contrapõe aos desejos e expectativas do casal, ou inoportuna quando ocorre em um momento considerado não favorável (GIPSON; KOENIG; HINDIN, 2008).

A concepção de gravidez não planejada seria decorrente de um descuido por omissão, inabilidade ou dificuldade no uso de contraceptivos, exigindo da pessoa a fim de evitá-la, prever os riscos associados ao exercício da vida sexual (LIMA et al., 2007). Por outro lado, há um número crescente de mulheres que adiaram a maternidade e precisam de contracepção eficaz, mas sem prolongar o retorno à fertilidade quando o contraceptivo é interrompido na idade aproximada de 40 anos (KELSEY, 2012).

O cuidado pré-natal busca promover a saúde materna e fetal, rastrear situações de risco e tratar intercorrências o mais precocemente possível. Esse cuidado melhora desfechos clínicos e psicológicos na gestação e no puerpério, que reduzem a morbimortalidade materno-infantil (ROSA; SILVEIRA; COSTA, 2014).

Considerando essas questões como um todo, é claro o quão importante é individualizar a contracepção nas mulheres climatéricas, o que deve ser altamente efetivo sem o aumento dos riscos metabólicos e cardiovasculares (KELSEY, 2012).

No presente trabalho, o planejamento familiar é investigado junto às gestantes de uma área rural de Itaiacoca, Ponta Grossa, Paraná.

## **OBJETIVOS**

O estudo teve por objetivo identificar o planejamento familiar das participantes do evento *Educação em Saúde para gestantes de Itaiacoca*, uma iniciativa do projeto "Avaliação Laboratorial na Assistência à Saúde e Prevenção de Doenças - programa CRUTAC".

## **METODOLOGIA**

O estudo ocorreu na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da Zona Rural CRUTAC e do Biscaia, ambas situadas no Distrito de Itaiacoca, município de Ponta Grossa, Paraná. Contou com a participação de 25 gestantes, na faixa etária de 14 anos a 41 anos (em média 24 anos). A coleta de dados foi feita no período de maio de 2016 a abril de 2017, por roda de conversas, entrevistas e troca de saberes. Utilizamos um formulário com perguntas fechadas pré-estabelecidas, contendo as seguintes variáveis: faixa etária, estado civil, instrução, idade gestacional que começou o pré-natal, número de abortos, número de filhos, métodos contraceptivos e aceitação gestacional.

## **RESULTADOS**

Participaram do estudo 25 gestantes, na faixa etária de 14 a 41 anos. Observou-se que 83% delas eram de etnia branca (auto-declarada), sendo que 36% eram primigestas e 64%

multigestas. O grau de instrução mais frequente encontrado foi o 1º grau completo (32%). Foi encontrado 48% de gravidez planejada e 52% não planejada. Esta última esteve associada ao grau de instrução mais baixo, ensino fundamental (n=10; 76,9%), em relação ao ensino médio (n=3; 23,1%). Esses dados podem ser visualizados na tabela 1.

**Tabela 1 – Relação entre Grau de Instrução e Planejamento Gestacional**

Gravidez	Grau de instrução				Total
	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	
Planejada	3	2	3	4	<b>12</b>
Não Planejada	4	6	1	2	<b>13</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>25</b>

Fonte: Autores, 2017.

Torna-se possível descrever a ligação direta entre a gravidez e o nível educacional das jovens e suas famílias buscando verificar a influência da gravidez na educação e oportunidades futuras. Dessa forma, afirma-se que a maioria das jovens que se encontram grávidas não frequentam mais a escola, sendo que o abandono escolar ocorre, em sua maioria, antes da gravidez, afastando-se das informações básicas de prevenção de gravidez (ALMEIDA, 2010).

Em relação aos métodos contraceptivos utilizados pelas participantes do projeto de extensão, foram citados como uso: 16 % Coito Interrompido, 44% Pílulas (orais e injetáveis), 28% Preservativo, 8% Dispositivo Intra-Uterino (DIU) e 4% não utilizavam nenhum método, como apresentado na tabela 2.

**Tabela 2 – Relação entre grau de instrução e uso de métodos contraceptivos**

Escolaridade	Métodos Contraceptivos				Total
	Coito interrompido	Pílula	Preservativo	DIU	
Ensino fundamental Incompleto	1	4	2	0	<b>6</b>
Ensino fundamental completo	2	4	3	0	<b>9</b>
Ensino Médio Incompleto	1	2	1	0	<b>5</b>
Ensino Médio Completo	1	2	1	1	<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>25</b>

Fonte: Autores, 2017.

Mas deve-se lembrar que a desigualdade no acesso a bens e serviços na população é muito mais ampla, de modo que diversos são os fatores que interferem tanto no desejo em utilizar determinado método quanto na real efetivação de seu uso. Várias são as situações e condições que influenciam tanto na escolha do método como na manutenção de sua utilização. O acesso deve ser avaliado amplamente, uma vez que pela própria segurança do indivíduo, a indicação clínica deve ser prioritária para a eleição do mesmo. Observou-se também a relevância da escolaridade como fator de iniquidade, uma vez que influencia as estimativas do uso inadequado dos contraceptivos (CORRÊA, 2012).

No presente estudo, as mulheres, com menor grau de instrução, foram as que mais utilizaram métodos contraceptivos (n=15; 60%) com índice de falha de 40% (n=10).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deve-se buscar constantemente a melhor estratégia e a educação em saúde no planejamento familiar, pois verifica-se que muitas vezes as informações ficam escassas, realmente devido ao baixo grau de instrução, a falha de comunicação interpessoal entre profissionais e pacientes, sendo insuficientes e incompreensíveis, assim não utilizando os métodos contraceptivos adequadamente e, conseqüentemente, elevando os índices da gravidez não planejada.

Quando ocorre uma gestação não planejada, isto interfere no grau de instrução, tanto que muitas mulheres ao se descobrirem mães acabam abandonando a instituição de ensino que frequentam, pois surge uma crescente necessidade de trabalhar, devido a distância ou por opção individual, principalmente adolescentes que tem pouca ou nenhuma expectativa em relação ao futuro. Desta maneira ao nos depararmos com a quantidade de gestantes do projeto de extensão, que tem o ensino fundamental incompleto ou ensino médio incompleto é devido aos motivos citados anteriormente. Entende-se então que, quanto maior o nível educacional, maior será a chance de se ter uma gravidez planejada.

E a faixa etária das gestantes está relacionada com o número de filhos, pois cada vez mais, as brasileiras estão esperando chegar até os 30 anos ou mais, para ter filhos com exceção de gravidez não planejada, que na maioria das vezes ocorre na adolescência.

**APOIO:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Programa de Bolsa PROEX) e Fundação Araucária (Programa de Apoio à Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão - PIBIS e Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. da C. C.. **Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras**. 2010. 172f, Tese (Doutorado em Saúde Pública com área de concentração em epidemiologia), Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em planejamento familiar: manual técnico**. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

CORRÊA, D.A.S. A. **Uso de contraceptivos orais mulheres de 18 a 49 anos: inquérito populacional telefônico**. 2012. 95f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Enfermagem), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

GIPSON J.D., KOENIG M.A., HINDIN M.J., **The effectus of unintended pregnancy on infant, child and parental health: Review of the literature** . Stud Fam Plan. 2008.

KELSEY, B. **Contraceção para mulheres com mais de 40 anos**. Enfermeira Pract.; 37 (6): 40-5, 2012.

LIMA C.T.B., FELICIANO K.V.O., CARVALHO M.F.S., SOUZA P.P., MENAJÓ J.B.C., RAMOS L.S. et al. **Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação a gestação**. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. 2007.

ROSA, C.Q.; SILVEIRA D.S.; COSTA J.S.D.; **Fatores associados à não realização de pré – natal em município de grande porte**. Pelotas, RS. 2014.